

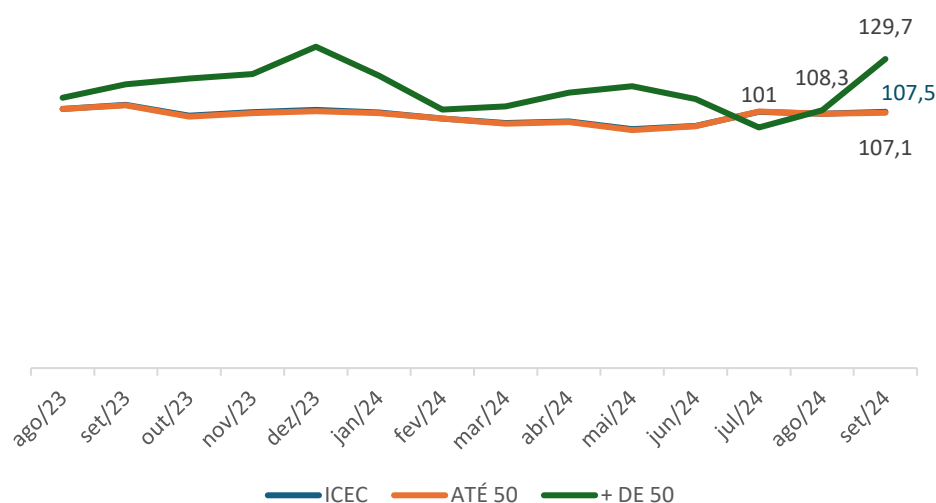
NOTA TÉCNICA | Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

Alagoas – Setembro de 2024

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), para Alagoas, marcou 107,5 pontos em setembro, corrigindo a queda de agosto, onde marcou 106,8. Assim, na comparação mensal, agosto-setembro o índice cresceu 0,7%. Ainda na margem, mas esse aumento pode indicar melhoria da percepção do empresário em relação aos negócios no comércio, muito no sentido de que houve melhorias na economia local que está sendo percebida pelo empresário.

No gráfico 01 chama a atenção o salto de 19,8% de crescimento entre agosto e setembro na confiança do empresário das empresas maiores (<50 empregados). Diante das pesquisas anteriores, particularmente a PEIC de agosto e ICF de setembro, o otimismo desse empresário está muito relacionado com a maior disponibilidade de crédito para consumo e no apetite do consumidor de renda mais alta no consumo de bens-duráveis, pois, em Alagoas, a maioria das empresas maiores está no segmento de bens duráveis e supermercados.

Gráfico 01: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (set/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Por outro lado, as pequenas empresas é que impõe a trajetória do ICEC como um todo, e para essas empresas, na comparação entre agosto e setembro, o índice de confiança para as pequenas empresas aumentou em 0,4%, após a última alta que foi entre junho e julho, com 6,4% de aumento.

Enfim, a confiança do empresário do comércio de forma geral, nos últimos 13 meses, tem se apresentado muito instável com muitas oscilações frequentes. Mas, é muito mais instável para o empresário das grandes empresas. A explicação disso pode ter dois motivos: 1) a fragilidade

estrutural da economia alagoana que não oferece segurança para o longo prazo e todas as decisões são de curto prazo e; 2) a desconfiança recorrente do consumidor alagoano, como apresentada pelo ICF dos últimos meses.

Do ponto de vista da percepção do empresariado do varejo alagoano as condições de operação do negócio (ICAEC) no comércio melhorou em 2% na comparação mensal, puxado pelo otimismo nas condições atuais da economia brasileira e nas condições da empresa (tabela 01).

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio (set/24).

	Total	Variação Mensal (%)	Variação anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	107,5	0,7	-2,7
Condições atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	79,1	2,0	-8,3
Condições da Economia	60,1	4,3	-16,2
Condições do Setor	75,3	-1,8	-10,6
Condições da Empresa	101,8	3,6	-1,0
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	143,5	3,5	3,1
Expectativa da economia	129,3	5,6	1,7
Expectativa do setor	143,7	1,4	3,5
Expectativa da empresa	157,3	3,7	3,8
Intenções de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)	100,0	-4,0	-5,8
Expectativas para Contratação de Funcionários	119,5	-2,3	-0,5
Nível de Investimento das Empresas	97,8	-4,7	-1,8
Situação Atual dos Estoques	82,6	-5,5	-16,2

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Em relação as expectativas do empresário para o comércio (IEEC), houve um crescimento de 3,5% frente ao mês de agosto, e todos os indicadores de expectativas são positivos. Mas, em linha com os indicadores das condições atuais do empresário, o maior crescimento foi da expectativa da economia (5,6%) e expectativa da empresa (3,7%).

Mas, as intenções de investimento (IIEC) no geral deterioraram, com uma queda de – 4%, tendo em vista que o crescimento em agosto foi de 0,1%, ou seja, quase zero. Ao que parece os investimentos de maior monta foram realizados até julho, quando esse indicador cresceu 6,3%. Mas o mais relevante é sobre a questão dos estoques, pois já em agosto apresentavam

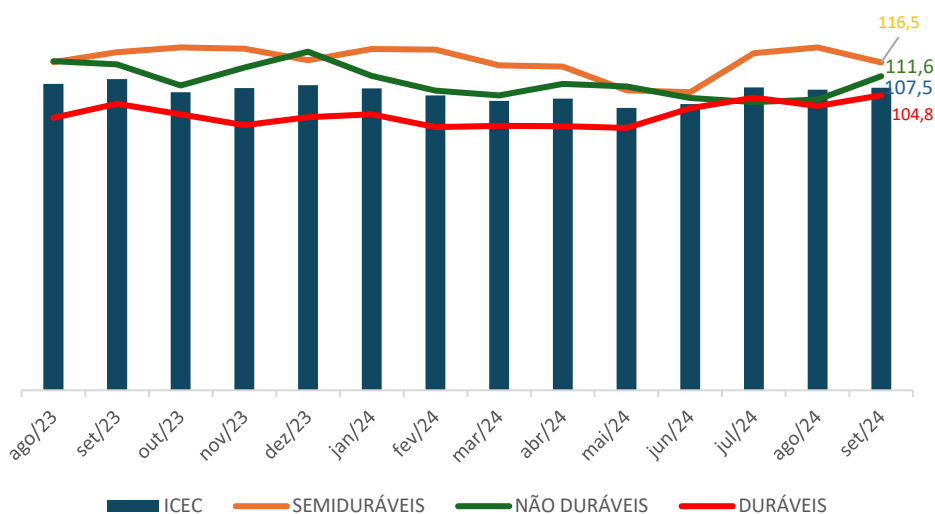
queda nas expectativas de investimentos de -5,6%, ou seja, os estoques podem estar altos, recompostos até julho, haja vista que os empresários não se mostram confiantes nesse tipo de investimento.

Ao se decompor o ICEC por segmento de varejo (duráveis, semi-duráveis e não duráveis), observa-se que o empresariado do segmento de semiduráveis apresentou redução nas expectativas de negócio de -4,4%, para 116,5 pontos. Essa redução veio após o crescimento anotado nos meses de julho (119,8) e agosto (121,8), que teve impacto das festas juninas e dia dos pais.

Por outro lado, o empresário do setor de supermercados, farmácia e perfumaria (os bens não-duráveis), apresentou melhoria em sua percepção de 8%, que é uma recuperação vigorosa diante a relativa estagnação nas expectativas nesse setor desde junho. Ao analisar as trajetórias traçadas no gráfico 02, percebe-se que pode ter acontecido uma modificação no padrão de consumo das famílias entre junho e setembro, com transferência de vendas entre os segmentos de semi-duráveis e não duráveis, sugerindo limitação de renda por parte dos consumidores.

O empresariado do segmento dos duráveis também apresentou crescimento nas expectativas dos empresários em setembro de 3,8%, após queda em agosto de -2,9%. Mas esse setor tem apresentado boa condição de expectativas desde maio, em grande medida devido ao forte impulso do crédito para o consumidor final.

Gráfico 02: Grupos de loja no varejo (set/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Semiduráveis = vestuário, tecidos, calçados.

Duráveis = eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos.

Não-duráveis = supermercado, farmácia, perfumaria

Ao se decompor o índice por atividades do comércio, a percepção das condições atuais do comércio em setembro mostra que apenas os empresários de vestuário, tecidos e calçados se mostraram mais pessimistas, pois observa-se uma redução de -3,4% na comparação mensal. Nos outros dois segmentos a percepção são positiva e crescente, com otimismo frente a agosto.

Tabela 02: Índice de condições atuais por segmento do comércio (set/24)

	set/24	var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	93,6	-3,4	-8,9
supermercado, farmácia, perfumaria	84,1	10,5	-14,6
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	75,6	8,3	5,2
ICA Comércio	79,1	2,0%	-8,3

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Na tabela 03, em relação as perspectivas futuras do empresário do comércio alagoano (IEEC), nota-se que houve crescimento em todos os segmentos, apesar do setor de vestuário, tecidos e calçados ter crescido pouco, sinalizando que não está muito confiante com o comércio.

Tabela 03: Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (set/24)

	set/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	151,7	0,5	0,3
supermercado, farmácia, perfumaria	147,2	8,0	2,9
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	137,4	2,9	5,3
IEEComércio	143,5	3,5	3,1

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Do ponto de vista dos investimentos, a Intenção de Contratação de Novos Funcionários – ICEC (tabela 04), apresentou queda mensal de -2,3%, com maior pressão vindo do setor de vestuário, tecidos e calçados (-16,8%). Percebe-se com esse número que as empresas desse segmento já estão com os quadros de pessoal completos para enfrentar as condições de vendas no resto do ano, mas os demais segmentos estão otimistas para contratações.

Tabela 04: Intenção de Contratação de Funcionários (set/24)

	set/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	114,0	-16,8	19,7

supermercado, farmácia, perfumaria	127,0	7,4	-1,2
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	125,9	8,1	2,3
Contratação de funcionários	119,5	-2,3	-0,5

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A situação dos estoques, no IICEC, mais uma vez apresentou redução das expectativas em todos os segmentos, mesmo que exista estabilidade de 0% no setor de supermercados, farmácia e perfumaria (tabela 05). Isso significa que os estoques podem estar altos nos demais setores e que não há expectativa de investimentos na reposição deles com o atual ritmo de vendas.

Tabela 05: Situação dos Estoques (set/24)

	set/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	91,9	-5,6%	-17,1%
supermercado, farmácia, perfumaria	75,4	0,0%	-9,5%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	87,3	-7,2%	-14,2%
Situação dos estoques	82,6	-5,5%	-16,2%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Por fim, o segmento de semi-duráveis, que é um setor que depende de crédito, foi o setor que mais sentiu a mudança dos meses de festa em Alagoas. As festas juninas e o dia dos pais, de acordo com os dados de junho, julho e agosto mostraram confiança nesse segmento, mas em setembro houve um ajuste de expectativas para baixo. Mas, os demais setores estão mais otimistas e ambos dependem de crédito (duráveis) e de renda (não-duráveis), o que confirma o impacto das festas no segmento de semiduráveis e o otimismo refletiu na retomada do crescimento do ICEC em setembro.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Confiança do Empresário do Comércio** (ICEC). Brasília, junho, 2024.